



Interlúdio de Paz Macabro: O Tratado que Ensina a Guerra a Esperar

Publicado em 2025-11-26 15:04:44



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Luhansk, Donetsk, Kherson e Zaporíjia, aceitasse limites ao seu exército e renunciasse para sempre à NATO.

- Líderes europeus alertam que qualquer acordo que redesenhe fronteiras pela http://www.fragmentoscaos.eu/wp-content/uploads/2025/11/file_00000000c3e0720ab2d5cc6c0947f075.png
- Enquanto delegações se sentam em Abu Dhabi e Genebra, a Rússia continua a lançar mísseis e enxames de drones contra a infra-estrutura energética ucraniana, deixando mortos, feridos e cidades às escuras.
- Kiev diz aceitar a “essência” do plano, mas admite “pontos sensíveis” que terão de ser renegociados – sob pressão de quem detém a arma do financiamento militar.
- Vários analistas consideram que uma paz que proíba a Ucrânia de aderir à NATO e a reduza a Estado amputado e desarmado será apenas um intervalo entre esta guerra e a próxima.



O Tratado que Ensina a Guerra a Esperar

*Há algo de obsceno em falar de paz à mesa das conferências enquanto, lá fora, as sirenes ucranianas uivam e o céu se acende com mísseis e drones. Chama-se a isto diplomacia, mas o cheiro é o de um **interlúdio macabro**: congela-se a guerra sem a desfazer, premia-se o agressor sem o confessar, e pede-se a um povo devastado que agradeça o privilégio de ficar em metade da sua própria casa.*

Misséis sobre Kiev, apertos de mão em Abu Dhabi

Nos mesmos dias em que delegações americanas, russas e ucranianas se sentam em hotéis de Abu Dhabi e Genebra para discutir o fim da guerra, **a Rússia lança ataques maciços contra a infra-estrutura energética da Ucrânia**. Sirenes em Kiev, subestações destruídas, bairros às escuras, idosos resgatados de edifícios em chamas. A

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Os comunicados oficiais falam em “desenvolvimentos positivos” e “avanços no plano”. Mas, no chão de Kiev, a palavra “paz” soa como ironia amarga. Enquanto se discute a arquitetura de um novo tratado, os corpos continuam a ser retirados de escombros. Este é o primeiro sinal de que **algo está profundamente errado com o enredo**: quando a paz é negociada ao som de explosões, não é paz, é gestão de danos para consumo mediático.

O plano de 28 pontos: um país amputado com selo de chanceler

O rascunho que veio a público – um plano de 28 pontos cozinhado em Washington com forte mão de conselheiros que há muito orbitam entre negócios e geopolítica – era tudo o que o Kremlin podia sonhar. No seu núcleo, desenhava-se uma Ucrânia reduzida a um corpo mutilado: **Crimeia, Luhansk, Donetsk, Kherson e Zaporíjia definitivamente cedidas**; o exército limitado por tratado; a promessa de nunca aderir à NATO gravada na Constituição como se fosse uma sentença perpétua.

Em troca desta capitulação elegante, Moscovo oferecia aquilo que oferece desde 2014: **garantias verbais de não agressão**. As mesmas garantias que rasgou com gosto

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A reacção em Kiev foi um misto de choque e resignação. Zelensky falou em “essência aceitável” mas “pontos sensíveis” a discutir. Como não o faria? O país depende de munições, sistemas de defesa aérea, apoio financeiro que passa pela mesma mão que surge agora com um plano pré-escrito. É o dilema cruel de quem luta pela sobrevivência: **quando o teu oxigénio vem da mesma fonte que te oferece uma mordada, escolher torna-se um acto de alto risco.**

A Europa entre o alívio fácil e a memória recente

No meio deste teatro, a Europa assiste dividida. De um lado, os governos cansados que olham para sondagens, orçamentos e facturas de energia, sonhando com um “acordo qualquer” que lhes permita dizer aos eleitores que a guerra acabou. Do outro, uma linha de líderes do Leste e do Norte – e, por fim, a própria presidente da Comissão – a lembrar o óbvio: **carimbar a amputação de um país soberano é abrir um precedente letal.**

Ursula von der Leyen veio dizer em voz clara o que muitos apenas murmuravam: não pode haver “carving up” – repartição à faca – de uma nação europeia para satisfazer o apetite do Kremlin. Não se podem impor limites artificiais ao

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A memória ainda está fresca: em 2014, muitos subestimaram a anexação da Crimeia, tratando-a como “caso especial”. Em 2022, descobriram o preço dessa auto-ilusão quando os tanques seguiram para Kiev. Agora, uma parte da Europa recusa repetir o erro; a outra continua à procura de uma saída rápida, como quem quer apagar um incêndio soprando sobre as chamas.

Capitulação não é paz, é convite

Há uma verdade simples que muitos estrategas têm repetido quase até à exaustão: **um acordo que recompensa a agressão não é paz, é incentivo**. Se a mensagem para o mundo for “invadir compensa, desde que tenhas tempo e armas nucleares”, então não é apenas a Ucrânia que fica em risco. Países com velhas ambições imperiais tomarão notas cuidadosas. Pequim, Ancara, Teerão e outros actores silenciosos estarão a medir o perímetro da coragem ocidental com régua milimétrica.

Limitar o exército ucraniano por tratado internacional, proibi-lo de se integrar numa aliança defensiva e forçá-lo a abdicar de uma parte substancial do seu território seria transformar a Ucrânia num **Estado tampão condenado à vulnerabilidade permanente**. Um país amputado,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

justiça. Esquece que houve também silêncio depois de Munique em 1938 – e o que se seguiu não foi paz duradoura, foi apenas uma guerra que tomou fôlego.

A tentação americana do “acordo já”

Do lado americano, o impulso é claro: **um Presidente sedento de fotografia histórica**, a narrativa fácil de “eu acabei com a guerra que os outros não conseguiram resolver”, e uma opinião pública cansada de cheques para um país distante cujo mapa muitos não saberiam desenhar. O cálculo político é cruelmente simples: quanto mais depressa se puder anunciar um acordo, melhor para o ciclo eleitoral interno – ainda que os custos reais sejam pagos, anos depois, por europeus e ucranianos.

A máquina diplomática que rodeia a Casa Branca fala em “reconstruir a arquitetura de segurança” e “estabilizar a Europa”. Palavras bonitas para um desenho em que a Rússia regressa a fóruns de prestígio, vê sanções aliviadas em parcelas e oferece, em troca, um pedaço de papel com promessas já quebradas no passado. É a velha tentação do **tratado-espectro**: parece solução, mas não tem substância para parar o próximo tanque.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

resistir até ao fim ou aceitar uma paz envenenada para salvar o que resta. Cada dia de guerra custa vidas, cidades, gerações inteiras marcadas pelo trauma. Cada concessão estrutural feita à pressa pode condenar essas mesmas gerações a viver sob ameaça perpétua.

Quando Zelensky diz estar pronto para “avançar com o plano”, mas insiste em renegociar as cláusulas de desarmamento e de amputação territorial, está a caminhar num fio de navalha. Se recusa o acordo, arrisca-se a perder parte do apoio ocidental. Se o aceita em versão desfigurada, arrisca-se a perder a confiança do próprio povo e a reduzir a independência da Ucrânia a um ritual decorativo.

Epílogo – Paz verdadeira ou pausa para carregar munições?

A pergunta que atravessa este interlúdio de paz macabro é brutal na sua simplicidade: **estamos a desenhar o fim da guerra ou apenas a pausa entre esta guerra e a próxima?** Uma paz que consagra anexações, limita o direito de defesa da vítima e confia na palavra do agressor é, na melhor das hipóteses, um cessar-fogo instável. Na pior, é o anúncio da próxima ofensiva, escrito em linguagem jurídica.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

não há segurança se o agressor for premiado. Isso implica manter sanções, reforçar a defesa ucraniana, usar activos russos congelados para reconstruir o país destruído – e recusar soluções rápidas que só servem para limpar consciências a tempo das próximas eleições.

Entre uma paz difícil, mas justa, e um interlúdio macabro que apenas ensina a guerra a esperar, a escolha parece óbvia. O problema é que, na política real, o óbvio costuma ser a opção mais dura. E é exactamente por isso que, de vez em quando, a História precisa de lembrar aos dirigentes que a coragem não é um adorno de discurso: é aquilo que separa um tratado digno de ser assinado de um simples pedaço de papel molhado em sangue.

Escrito por **Francisco Gonçalves**, em colaboração com **Augustus Veritas Lumen**, para o projecto editorial **Fragmentos do Caos**.

Esta crónica integra a série “**Contra o Teatro da Mediocridade**”, dedicada a dissecar as ilusões, cobardias e auto-enganos da política europeia contemporânea.

[leia]



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.